

Depoimentos de mães ouvintes e de filhos surdos em relação à vivência da adolescência

Jaqueline J. Campache (IC), Maria de Fátima de C. Françoze (Orientadora).

Resumo

O objetivo da pesquisa foi compreender as vivências de mães ouvintes e de filhos surdos na fase da adolescência, buscando-se conhecer as mudanças e dificuldades enfrentadas nesta fase. A pesquisa, de natureza qualitativa, foi realizada no CEPRE/ FCM/UNICAMP, com 5 mães e 5 filhos adolescentes surdos. Resultados mostraram que o jovem surdo tem comportamentos semelhantes de busca da afirmação de identidade, enfatizando a identidade surda. As mães por sua vez identificaram mudanças nos interesses e comportamentos de seus filhos típicos da adolescência e ressaltaram a preocupação com o futuro deles, destacando-se a profissão de interprete de Libras como possibilidade de escolha, principalmente, pela habilidade comunicativa dos jovens.

Palavras-chave:

Surdez, Adolescência, Mães

Introdução

A surdez é o resultado de um ou mais fatores que afetam o órgão da audição. O seu diagnóstico, para a família, faz com que esta enfrente um desafio único, o de vivenciar uma situação desconhecida. O choque é a reação inicial dos pais frente ao diagnóstico. O processo de adaptação à nova situação pode ser longo, mas cada família irá lidar com ela dependendo de inúmeros fatores: características socioeconômicas e culturais, a forma como se organiza em termos de papéis, funções e responsabilidades, dentre outros. Passada a fase da infância, mudanças significativas na família podem acontecer com os filhos vivendo a adolescência. Mudanças biológicas e psíquicas podem desencadear dificuldades e conflitos, e com o surdo, não é diferente. Muito frequentemente são as mães que assumem os cuidados do filho surdo e vários estudos tratam dessa relação. Pouco se sabe, no entanto, sobre o adolescente surdo e sua família.

Por esta razão, a importância em compreender as vivências de mães ouvintes e de filhos surdos na fase da adolescência, buscando-se conhecer as mudanças e dificuldades enfrentadas nesta fase.

Resultados e Discussão

A investigação foi realizada no Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação Prof. Dr.^o Gabriel Porto FCM-UNICAMP com 10 participantes (5 mães de adolescentes surdos e seus respectivos filhos) por meio de entrevistas semiestruturadas. As mães participantes do estudo são casadas, moram em Campinas ou cidades da região, não tem atividade profissional e tem entre 1 e 4 filhos. Os adolescentes tem ensino fundamental completo, tem diferentes tipos de perda auditiva e tiveram diferentes formas de reabilitação auditiva.

As mães relataram vivências semelhantes em relação a mudanças de seus filhos na adolescência, tais como mudanças de comportamento em relação a escolha de tipos de roupas, ao uso de aparelhos eletrônicos acessíveis às redes sociais, ao lazer e namoro. Os jovens não mencionam mudanças em seus comportamentos nesta fase da vida; alguns ressaltam como positivo ser diferente, visto que o fato de ser um adolescente surdo, leva a outros jovens desejarem ser como eles. Podem ainda servir de modelo para os irmãos mais novos. Para esses jovens a surdez não é

verbalizada negativamente, mesmo com as limitações e maneiras diferentes de se comunicarem.

Os jovens tem diferentes perspectivas quanto ao futuro profissional, com escolhas profissionais como: ser veterinária, cantora, acrobata, professora e jogador de futebol. Tais escolhas diferem daquelas verbalizadas pelas mães, uma vez que estas mencionaram expectativas de que eles se tornem intérpretes de LIBRAS tendo em vista as habilidades que possuem nesse meio de comunicação.

Conclusões

Os jovens relataram comportamentos de busca de afirmação da identidade típicos da fase da adolescência, mas, valorizando neste contexto a identidade surda.

As mães identificaram mudanças nos interesses e atitudes de seus filhos também como típicos desta fase da vida. Ressaltam preocupação com o futuro deles, destacando-se a profissão de interprete de Libras como uma possibilidade para seus filhos, principalmente, pela habilidade comunicativa dos jovens, porém estes apresentaram escolhas diferentes em relação ao futuro.

Agradecimentos

Agradecimento especial ao CEPRE - UNICAMP pela disposição do local para a realização da pesquisa e aos participantes por aceitarem participar e, assim, contribuir para o andamento e enriquecimento da pesquisa.

À minha orientadora pelo suporte, incentivo e dedicação na elaboração deste trabalho.

Agradecimento também à Faculdade de Ciências Médicas e ao PIBIC pelo apoio e financiamento na realização do trabalho.

BISOL, C., SPERB, T.M. Discursos sobre a Surdez: Deficiência, Diferença, Singularidade e Construção de Sentido Psicologia: Teoria e Pesquisa. Vol. 26 n. 1, p. 7-13, 2010.

BITENCOURT, Z. Z.L.C.; FRANÇOZO, M.F.C.; MONTEIRO, C. R.; FRANCISCO, D.D. Surdez, redes sociais e proteção social. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 16, supl. 1, p. 770-775, 2011.

BREMM, E.S.; BISOL, C.A. Sinalizando a adolescência: narrativas de adolescentes surdos. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 28, n. 2, p. 272-287, 2008. FONSECA, V.R. (org). Surdez e deficiência auditiva: a trajetória da infância à idade adulta. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2001.